

da Nação é, precisamente, essa deliberação de acentuar a dignidade da função pública: "O exercício de função pública não é um simples meio de ganhar a subsistência, mas uma forma de contribuição direta e pessoal para o progresso da Nação".

Expandindo essa mesma ordem de idéias, declara o Presidente Vargas, depois de reconhecer que "já progredimos bastante em pequeno lapso de tempo", que "há muito que fazer ainda, principalmente no que diz respeito à criação de uma mentalidade nova, de um espírito de cooperação cioso de seus créditos, disposto a dar alto exemplo de civismo, de devotamento à causa pública, de desvelo pelas funções".

Terminando o discurso, o Presidente Vargas volta mais uma vez à mesma idéia, afirmando que o aperfeiçoamento de nossos serviços públicos constituirá, para os servidores do Estado, "não somente uma fonte de benefícios individuais mas também uma nobre e legítima satisfação patriótica".

Não há dúvida de que, pela boca do Presidente Vargas, falou aos empregados do Governo Federal mais o Leader lucidamente aceito e seguido, do que o Chefe formal e hierárquico.

Como os funcionários públicos, também o Presidente Vargas é um servidor do Estado Brasileiro — o primeiro servidor.

---

## Valorização do trabalhador nacional

O plano concebido pelo sr. João Carlos Vital para a seleção, aproveitamento e retribuição do pessoal operário, que vai levantar em um ano a sede do Instituto de Resseguros do Brasil, merece considerações especiais.

Não é preciso nenhum conhecimento especializado de arquitetura para se reconhecer que, entre nós, o operário braçal ainda não alcançou sequer um nível médio de aperfeiçoamento.

Educado num aprendizado de arremedo que qualquer plumitivo instintamente adota, através dos séculos, na construção do seu ninho, invariavelmente o mesmo desde o começo da espécie, o operário de nossas edificações só raramente consegue evoluir para um estágio mais avançado de aperfeiçoamento.

É um auto-didata. A princípio carrega os sacos de cimento; depois baldeia tijolos; mais tarde adianta-se para o emboço e reboco; e quando, afinal, recebe o diploma da trolha, para o assentamento mais delicado das molduras e decorações

arquitetônicas, tem a impressão de que chegou ao fim da carreira e nada mais precisará aprender.

Por outro lado, generalizou-se entre nós a falsa noção de que o trabalhador braçal, sobretudo o operário de construção, não poderia constituir campo propício ao ensino dos métodos aperfeiçoados de trabalho, não porque lhe faltassem qualidades de inteligência clara e fácil percepção das coisas, mas porque suas aptidões, isto é, sua capacidade ou sua preferência para os mistéres manuais, não eram as mais desenvolvidas ou as mais características do tipo ideal do operário do seu ofício.

A verdade é que nunca ninguém cogitou, entre nós, de tão elementar problema de seleção do pessoal de obras. Todos esses conceitos não passavam de conclusões apressadamente colhidas, sem nenhum critério de sistematização científica, como a que o Instituto de Resseguros do Brasil agora inaugura.

É fácil imaginar-se a influência desta meritória iniciativa para o adiantamento profissional de

*todas as classes de operários de obras. Ela não representa apenas o esboço de uma vantajosa organização hierárquica de ofícios, tão benéfica na seleção dos valores e qualidades profissionais; essa inovação também representa um dos mais poderosos elementos de estímulo profissional, sem o qual a prática das técnicas dos ofícios manuais bem cedo se estagna numa rotina que não é apenas contrária ao acabamento artístico das obras arquitetônicas, mas profundamente lesiva de seus interesses econômicos.*

*Este aspecto econômico do problema do aperfeiçoamento dos nossos trabalhadores braçais tem sido muito descuidado entre nós, que geralmente*

*damos mais valor à qualidade do material empregado em nossas construções, mas só excepcionalmente observamos a maneira do seu emprego ou os resultados de sua acertada aplicação pelo operário.*

*A iniciativa do Instituto de Resseguros do Brasil se reveste de uma importância capital: porque, ao mesmo tempo que tornará possível uma construção que poderá ser considerada modelar, pela excelência da mão de obra nela empregada e pelos processos técnicos nela introduzidos, concorrerá para uma demonstração prática de um regime de trabalho que sem dúvida acelerará a evolução retardada dos nossos operários de obras.*

---

**ZELE PELA CONSERVAÇÃO E ECONOMIA DO MATERIAL DE SEU USO: MATERIAL DO GOVERNO É DINHEIRO DE TODOS NÓS**

---